

## **CORREIO DAS MODAS E NOVO CORREIO DAS MODAS: MODOS DE SER MULHER EM LISBOA E NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX**

Antonio Roberto Seixas da CRUZ<sup>1</sup>  
Fabiana SENA<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo tornar visível a representação de mulher nos jornais *Correio das modas* (1807), publicado em Lisboa e *Novo Correio das Modas* (1854), publicado no Rio de Janeiro. Embora haja distinção de períodos e da origem dos jornais, havia um modo comum de escrever e publicar as suas notícias próprias da época, o que possibilita estreitar as relações entre Lisboa e o Rio de Janeiro para situar a rede de comunicação que havia entre elas. Para tanto, esses jornais foram analisados na perspectiva da Nova História Cultural, a qual tem considerado os usos da escrita como uma fonte bastante significativa para compreender como comunidades ou indivíduos constroem suas representações de mundo e as investem de significação. *Correio das modas* e *Novo Correio das Modas* foram destinados às mulheres, e, ainda que apresentem as suas materialidades distintas, ambos os periódicos apontam semelhanças para orientar suas leitoras sobre modos e formas de ser mulher nos dois lados do Atlântico. Nesse sentido, os jornais supracitados ofereciam às leitoras de Lisboa e as do Rio de Janeiro, em épocas diferentes, instruções sobre a vida doméstica ao mesmo tempo em que as divertiam através de diversos gêneros literários no Oitocentos.

**Palavras-chave:** Jornal; Mulher; Oitocentos.

**ABSTRACT:** The present work aims to make visible the representation of women in newspapers *Correio das modas* (1807), published in Lisbon and the *Novo Correio das Modas* (1854), published in Rio de Janeiro. Although there are periods of distinction and origin of the newspapers, there was a common way to write and publish their own stories of the day, which allows closer relations between Lisbon and Rio de Janeiro to place the communication network that was among them. To this end, these newspapers were analyzed from the perspective of the New Cultural History, which has considered the uses of writing as a very significant source for understanding how communities and individuals construct their representations of the world and invest them with meaning. *Correio das modas* and *Novo Correio das Modas* were for women, and also submit their materialities distinct similarities both periodic point to guide your readers on ways and means to be a woman on both sides of the Atlantic. In this sense, the papers mentioned above offered to readers of the Lisbon and Rio de Janeiro, at different times, instructions on the home life while having fun through the various literary genres in the nineteenth century.

**Key words:** Journal; Woman; Eight hundred.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>2</sup> Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB.

## Introdução

A imprensa feminina europeia surgiu nos fins do século XVII em fevereiro de 1693, na Grã-Bretanha, através do jornal *Lady's Mercury*, no qual trazia pauta variada e serviu de modelo para o mundo todo (TEIXEIRA e VALÉRIO, 2008). No século seguinte, emergiram outros periódicos femininos, a exemplo de *Jornal des dames* (1750-1778), *Courrier de La Nouveuté, Feile Hebdomadaire à l'Usage des Dames* (1758) na França, e *Female Spectator* (1774-1746) na Grã-Bretanha, *Akademie der Grazien* (1774-1780) na Alemanha, *Toilette* (1770), *Biblioteca Galante* (1775) e *Giornale delle Donne* (1781) na Itália (BUITONI, 2009). De acordo com Teixeira e Valério (2008), “nessa época, as revistas desse estilo traziam uma fórmula editorial voltada aos afazeres domésticos, às novidades da moda, algumas traziam até moldes de roupas e bordados, grande novidade que se popularizou [...]”.

Já no século XIX, na civilização ocidental, houve uma proliferação de jornais voltados para o público feminino, pois a imprensa tornou-se um meio de comunicação mais usual entre a população alfabetizada. Em Portugal, o primeiro jornal destinado ao público feminino surgiu em Lisboa no ano de 1807, sob o título *Correio das Modas* “com figurinos e secções recreativas, ao elevado preço de 240 réis, de que saíram apenas 5 números” (TENGARRINHA, 1989, p. 54). Posteriormente, foram publicados outros como, *O Recreio*: jornal das famílias (1835-1842); *A Abelha*: jornal de utilidade, instrução e recreio (1836); *O Ramalhete*: jornal d'instrução e recreio (1837-1844)<sup>3</sup>; *O Beija-Flor*, semanário d'instrução e recreio (1838-1842).

No Brasil, a imprensa feminina emergiu apenas na década de 20 do século XIX, na província do Rio de Janeiro, com a publicação d' *O Espelho Diamantino* em 1827. Em 1829, surgiu o *Mentor das Brasileiras* (1829-1832), publicado na província de Minas Gerais. Segundo Buitoni (2009, p. 32), “a imprensa feminina brasileira começava a nascer por volta de 1820, junto com a efervescência política da independência, constituinte etc.”. A partir de então, inúmeros títulos foram lançados, a saber: *O Espelho das Brasileiras* (1831), *O Correio das Modas* (1839), *Jornal das Senhoras* (1852-1855) entre outros<sup>4</sup>.

Entretenimento, moda, comportamento e utilidades domésticas eram os temas centrais dos jornais portugueses e brasileiros destinados às mulheres no século XIX. Por meio desses temas, o presente trabalho tem como objetivo tornar visível a representação de mulher nos jornais *Correio das Modas* (1807) publicado em Lisboa e *Novo Correio das Modas* (1854) publicado no Rio de Janeiro. Destacamos que ambos encontram-se disponíveis na Internet, o que nos facilitou o acesso a esse material. Nessa perspectiva, partimos dos seguintes questionamentos: Como deveria ser a mulher no século XIX? Como deveria se vestir? Qual a importância da moda e do recato ao se vestir? Quais as orientações sobre moda e conduta dadas às leitoras?

Em nossa análise, levamos em consideração que o ser mulher ou homem, além de ter base nas diferenças biológicas, é algo constituído historicamente, conforme afirma Safiotti (1987, p. 8):

A identidade social da mulher, assim como a do homem, é construída através da atribuição de distintos papéis, que a sociedade espera ver

---

<sup>3</sup> *O Recreio*: jornal das famílias. Lisboa: Imprensa Nacional, 1835-1842; *A Abelha*: jornal de utilidade, instrução e recreio. [Lisboa: Impr. de C.A.S. Carvalho], 1836; *O Ramalhete*: jornal d'instrução e recreio. Lisboa: Imp. de C. A. S. Carvalho, 1837-1844.

<sup>4</sup> Cf. a relação de títulos de periódicos femininos do século XIX nos estudos de Lima (2007) e Buitoni (2009).

cumpridos pelas diferentes categorias de sexo. A sociedade delimita, com bastante precisão, os campos em que pode operar a mulher, da mesma forma como escolhe os terrenos em que pode atuar o homem.

Embora haja distinção de períodos e da origem dos jornais analisados, havia um modo comum de escrever e publicar as suas notícias próprias da época, o que indica um estreitamento das relações entre Lisboa e o Rio de Janeiro para situar a rede de comunicação que havia entre as duas cidades. Segundo Buitoni (2008, p. 31), “a moda assumiu grande importância para a mulher que morava nas cidades, ainda mais se fosse na corte”. A relação entre os jornais que analisados se centrará na moda e no entretenimento publicadas às leitoras de Lisboa e do Rio de Janeiro. Não temos a intenção de apresentar aqui um estudo exaustivo sobre essa temática, mas, sim, apontar algumas tendências que caracterizam *Correio das Modas* e *Novo Correio das Modas*. Faz-se necessária uma observação, a de que não estamos tratando de todas as mulheres lusitanas e cariocas, mas tão-somente daquelas que tinham acesso aos periódicos utilizados para a produção deste texto, em sua maioria pertencentes à aristocracia e à burguesia, alfabetizadas e que em sua maioria viveu num espaço urbano. Entretanto, compreendemos que:

A circulação de palavras – faladas, manuscritas ou impressas – não se fechava em fronteiras sociais e perpassava amplos setores da sociedade [...] e não ficava estancada a um círculo de letrados, embora estes, também tocados por contradições e diferenças, detivessem o poder de produção e leitura direta da imprensa (MOREL, 2009, p. 163).

Para burlar a falta de acesso às letras, muitos analfabetos se valiam de letrados para ter acesso às notícias impressas em folhetos, jornais e outros meios de comunicação, conforme afirma Abreu (2010, p. 143): “Esta forma de divulgação tinha a sua pertinência numa época de forte taxa de analfabetismo e os consumidores, pouco letrados ou iletrados, liam-nos ou ouviam-nos ler, em voz alta, nas tabernas, nas ruas e ao serão em família”.

Consideramos, portanto, que os jornais do século XIX se apresentam como instrumentos de representação social por oferecerem pistas para a compreensão de como uma sociedade se comportava naquela época. Neles estão contidos elementos para o entendimento de seus costumes, suas ideologias, seus hábitos, forma de vida e costumes. No que diz respeito aos jornais femininos, estes se configuram como relevantes fontes de pesquisa para quem se interessa pelo papel da mulher dentro da sociedade de um determinado período, bem como busca compreender as relações sociais entre os indivíduos.

Nesse sentido, acreditamos que os anúncios existentes nos jornais são importantes elementos para o estudo da moda, o que faz parte do ser e estar de mulheres daquela época. Para Freyre (2009, p. 197), os anúncios de jornais da década de 1830 à 1860 “tornam-se evidentes o que vinha sendo, há anos, a europeização de traje e de calçado de artigos europeus, ao nosso país, de, além de artistas, artesãos”. Neles, segundo ainda o autor, podem-se saber o tipo de tecido, acessórios, calçados e as cores utilizadas na época pelas pessoas, especificamente, no caso deste artigo, as mulheres de Lisboa e da cidade do Rio de Janeiro do século XIX.

***Correio das Modas: lições de moda e de virtude para as leitoras lusitanas***

O primeiro jornal feminino intitulado *Correio das Modas* surgiu em 1807, na cidade de Lisboa, com o objetivo de oferecer aos leitores a “publicação das modas nos trajas das senhoras e dos homens, e em móveis elegantes no seu gênero” (CORREIO DAS MODAS, 1807, p. 4 e 5). Em forma de livro, o jornal apresenta em sua materialidade uma coluna, com espaçamento amplo entre as linhas, o que facilita a leitura, e é enumerado, conforme mostra a figura a seguir. Interessante observar que o próprio redator, que não é identificado, denominava o jornal como obra, comprovando-se pela compilação dos folhetos que formam uma espécie de livro.



**Figura 1:** Introdução do jornal *Correio das Modas* de 1807.  
**Fonte:** Correio das Modas (1807).

Na introdução do referido jornal, há a informação de que são publicados dois folhetos a cada mês, de forma quinzenal. Cada número consta de dezesseis páginas com duas figuras, totalizando 80 páginas disponíveis atualmente na Internet. Na época de sua circulação, os interessados poderiam fazer a assinatura na Loja Borel aos Martyres, pagando um valor de 240 rs (duzentos e quarenta reis) por cada folheto. Para obter um maior número de assinantes, o redator oferecia vantagens, afirmando que receberiam em primeira mão as ilustrações e descontos de dez por cento, o que evidencia uma estratégia de ampliação de venda do jornal.

Conforme o título do periódico e o objetivo acima apontados, o tema central é a moda. Embora o redator reconheça os inconvenientes do luxo e da moda, ele afirma que ambos “[...] produzem grandes vantagens, promovendo os progressos das Artes, e fomentando diferentes ramos de industria [...]” (CORREIO DAS MODAS, 1807, p.4). Entretanto, o jornal não trata apenas de moda. Nele, há seção de entretenimento, com coleções de contos, anedotas e ditos sentenciosos, sob o título de ‘Entretenimento de

hum quarto de hora'. Assim, ao mesmo tempo em que o jornal ensina às leitoras a se vestirem, segundo as tendências de Paris, Londres e de Lisboa, também as divertiam através de diversos gêneros literários.

Na introdução do referido jornal, há a informação de que são publicados dois folhetos a cada mês, de forma quinzenal. Cada número consta de dezesseis páginas com duas figuras, totalizando 80 páginas disponíveis atualmente na Internet. Na época de sua circulação, os interessados poderiam fazer a assinatura na Loja Borel aos Martyres, pagando um valor de 240 rs (duzentos e quarenta reis) por cada folheto. Para obter um maior número de assinantes, o redator oferecia vantagens, afirmando que receberiam em primeira mão as ilustrações e descontos de dez por cento, o que evidencia uma estratégia de ampliação de venda do jornal.

Conforme o título do periódico e o objetivo acima apontados, o tema central é a moda. Embora o redator reconheça os inconvenientes do luxo e da moda, ele afirma que ambos “[...] produzem grandes vantagens, promovendo os progressos das Artes, e fomentando diferentes ramos de industria [...]” (CORREIO DAS MODAS, 1807, p.4). Entretanto, o jornal não trata apenas de moda. Nele, há seção de entretenimento, com coleções de contos, anedotas e ditos sentenciosos, sob o título de ‘Entretenimento de hum quarto de hora’. Assim, ao mesmo tempo em que o jornal ensina às leitoras a se vestirem, segundo as tendências de Paris, Londres e de Lisboa, também as divertiam através de diversos gêneros literários.

Um dado curioso do jornal que ora analisamos é que não apresenta ilustrações. Entretanto, na introdução do jornal, o redator comunica às leitoras que as figuras estavam disponíveis apenas para as assinantes do *Correio das Modas*. Há somente as descrições delas, segundo um exemplo sobre a figura ‘Dois vestidos serios’:

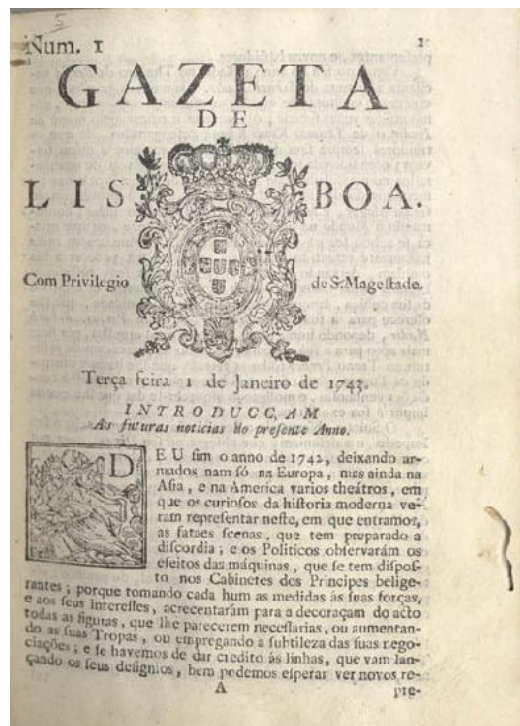
Hum vestido de fina caça bordada, sobre outro de setim branco, cauda bem comprida, decotado bastantemente nas costas, e hombros, mas por diante que suba acima dos peitos de maneira apertado, que faça formar a figura dos dois peitos, debruado com huma fita, as mangas curtas, e largas, que as atravesse huma fita bordada. O penteado simples, adornado com uma fitinha de topasios. Hum colar de perolas, do qual pende huma Cruz de Malta de topasios. Braceletes de perolas com broches de topázios, luvas e çapatos brancos<sup>5</sup> (CORREIO DAS MODAS, 1807, p. 49).

Como ler a descrição sem visualizar a figura? Ou ainda, como reproduzir a figura corretamente sem ter acesso às ilustrações? De acordo com Manguel (2009, p. 21), “as imagens, assim como as histórias, nos informam”. Tais informações descritas acima necessitam ter a figura para que os leitores compreendam a descrição das roupas e acessórios recomendados para as damas e cavalheiros e, desse modo, reproduzi-las.

Conforme já afirmamos, sob a forma de um livro, *Correio das Modas* tem suas páginas enumeradas em uma coluna, cujas edições subseqüentes dão continuidade à numeração, como era comum à época. Segundo Lustosa (2004, p. 14), “a maior parte dos jornais da virada do século XVIII para o XIX pouco se parecem com os nossos jornais de hoje”. A exemplo disso é o jornal *Gazeta de Lisboa*, outro jornal português, lançado em 1 de janeiro de 1743, cuja publicação portuguesa pode ser verificada na figura abaixo:

---

<sup>5</sup> Manteremos a ortografia da época.



**Figura 2:** Primeira página de *Gazeta de Lisboa*  
**Fonte:** *Gazeta de Lisboa* (1743).

*Correio das Modas* assumia um importante papel no projeto de instruir e recrear as leitoras, inculcando valores e ideias, através de uma leitura aprazível. A esse respeito, Lustosa (2004, p. 15) explica:

Num tempo em que o acesso à educação era tão menos democrático, em que vivíamos a mudança do mundo a partir das idéias disseminadas pelo Iluminismo ao longo do século anterior, a imprensa se firmara como um importante difusor das chamadas Luzes. Naquele contexto, o jornalista se confundia com o educador. Ele via como sua missão suprir a falta de escolas e de livros através dos seus escritos jornalísticos.

Outro dado interessante no *Correio das Modas* é que as edições não são especificadas por meio de datas e cabeçalhos, dificultando-nos compreender o seu processo de circulação.

No que diz respeito aos gêneros textuais presentes nesse periódico português, há a presença de anedotas e histórias de modo geral. Enquanto um gênero tem como

objetivo distrair, outro visa instruir as mulheres. Por exemplo, as anedotas tinham a função de recrea-las e ‘As respostas discretas’ instruí-las. A junção entre literatura e textos instrutivos nos jornais femininos, segundo Buitoni (2009, p. 29) “já nasceu complementar, revestido de um caráter secundário, tendo como função o entretenimento e, no máximo, um utilitarismo prático ou didático”.

A apropriação de diversos gêneros textuais e sua transposição ao suporte do jornal feita pelos editores e redatores permite uma “produção de sentidos pelo leitor e essa transformação na forma e no suporte, propicia a criação de um novo público, novas formas de leitura e de novos usos para os textos” (CHARTIER, 1999, p. 22). Nesse sentido, Jinzenji (2009, s/p) afirma que:

Os jornais promovem a ampliação do acesso a determinados tipos de impresso e textos, até então restritos aos proprietários de livros e aos assinantes de jornais de outras localidades; nesse processo, disponibilizam e difundem esses textos a um número maior de leitores e ouvintes, ou a um público para o qual esses textos não haviam sido destinados inicialmente.

Os textos contidos no *Correio das Modas* não apresentam autoria, o que é justificável, já que no século XIX a noção de autoria era bem diferente de como é entendida atualmente. Pois, muitas vezes a autoria das obras era omitida, de modo que não era valorizada, importando apenas o conteúdo. Dois exemplos disso são as seções ‘Resposta discreta’ e ‘anedota’.

Mas, quais as orientações de conduta e de moda dadas às leitoras lusitanas no jornal *Correio das Modas*? Na seção de entretenimento, há histórias de cunho moral, a exemplo de ‘Magnanimidade das Mulheres’:

Quando o Imperador Conrado III sitiou Weinsberg, pequena cidade do Duque Wirtemberg em Alemanha, este duque que se oppusera fortemente á eleição do Imperador, defendeo a Cidade até á última extremidade com heróica intrepidez. O Imperador irritado disto, determinou-se a passar á espada todos os homens, que se achassem dentro; mas querendo attrahir ao seu partido os Parentes da Duqueza, publicou huma ordem permittindo a todas as mulheres, que sahissem da Cidade com as suas preciosidades. *A Duqueza aproveitando-se disto para salvar a vida a seu Marido, sahio da Cidade levando-o ás costas. Todas as outras Mulheres fizeram o mesmo*; o Imperador vendo-as sahir todas com os Maridos ás costas, não pôde resistir aos sentimentos de piedade que esta scena compassiva excitou no seu coração, e perdoou a todos os Homens por amor das Mulheres (CORREIO DAS MODAS, 1807, p. 15 e 16, grifo meu).

Nesta historieta, a lição apresentada é a de que a mulher deve estar a serviço do marido, disposta a qualquer espécie de sacrifício para ser considerada socialmente aceita e respeitada.

Na ‘Resposta extravagante’, o humor é utilizado para mostrar a conseqüência de uma mulher que levanta falso contra o seu marido, como segue o exemplo abaixo:

Huma Mulher acusou o seu Marido perante o Magistrado Criminal, de que tinha envenenado. Perguntando o Magistrado ao Marido, que tinha que responder, este disse: que requeria que abrissem

imediatamente a sua Mulher, para provar a falsidade da sua acusação (CORREIO DAS MODAS, 1807, p. 31).

Outro gênero textual recorrente nesse periódico é a anedota, a qual também recorre ao humor para dizer as virtudes de uma mulher, como podemos verificar em ‘Anedota de Isabel Rainha de Inglaterra’:

Esta Rainha presumia de formosa, e gostava muito de todos os cumprimentos que tendião a lisongealla sobre este assumpto, procurando ocasiões para isso. Perguntando ao Conde de Fèria, Embaixador de Hespanha, como lhe parecião as Damas, que a acompanhavão, o Conde respondeu-lhe: que era difficil julgar da luz das Estrellas em presença do Sol. (CORREIO DAS MODAS, 1807, p. 32).

Em ‘Resposta discreta’, fica claro o papel feminino de esposa, qual seja a da submissão:

Certa Senhora casada sabendo que outra do seu conhecimento vivia em bella harmonia com seu Marido, pedio-lhe que lhe ensinasse o segredo, com que conseguia tão grande felicidade. Todo o segredo, lhe respondeo Ella, consiste em fazer o que elle quer, e sofrer com paciência o que me desagrada. (CORREIO DAS MODAS, 1807, p. 61).

Como é o nosso propósito discutir os modos de ser mulher em Lisboa e no Rio de Janeiro, faz-se necessário apontar a distinção entre modo e moda. Tomando como referência a obra *Modos de Homem e Modas de Mulher* de Gilberto Freyre (2009, p. 27), na qual o autor afirma que “da cultura brasileira pode-se sugerir que exprime tanto modos como modas de um comportamento nacional, por vezes interligados em suas projeções.” Nessa perspectiva, compartilhamos com a definição dada pelo autor sobre a acepção de moda e de modo:

*Moda*, como uso, hábito ou estilo geralmente aceito, variável no tempo e resultante de determinado gosto, ideia, capricho, ou das influências do meio. Uso passageiro que regula a forma de vestir, calçar, pentear. Arte e técnica de vestuário. Maneira, feição, modo. Vontade, fantasia, capricho. Ária, cantiga, modinha. Canção típica de folclore. Fenômeno social ou cultural, mais ou menos coercitivo, que consiste na mudança periódica de estilo, e cuja vitalidade provém da necessidade de conquistar ou manter, por algum tempo, determinada posição social.

*Modo*, como maneira, feição ou forma particular; jeito; sistema, prática, método; estado, situação, disposição; meio, maneira, via; educação, comedimento, prudência; jeito habilidade; arte, significa quase um inteiro processo de aculturação. (FREYRE, 2009, p. 27)’.

Assim, podemos perceber que tais vocábulos estão associados, pois a moda está relacionada a um ambiente de formas, de valores e de crenças. De acordo com o Lipovetsky (2009, p. 43), “a moda é um sistema original de regulação e de pressão sociais: suas mudanças apresentam um caráter constrangedor, são acompanhadas do



‘dever’ de adoção e de assimilação, impõem-se mais ou menos obrigatoriamente a um meio social determinado”. Nesse sentido, levantamos duas questões: Nas páginas de *Correio das Modas*, qual a importância da moda na sociedade portuguesa no início do século XIX? Como a moda interfere no comportamento feminino?

De acordo com as orientações de vestuário em *Correio das Modas*, havia uma indumentária distinta para cada ocasião, a exemplo das noites de gala e dos passeios. Mas há descrições para vestidos sérios e modelos de traje parisiense. A seguir, os trechos mostram como as mulheres deveriam se vestir para a noite de gala e para um passeio, respectivamente:

O cabelo em aneis naturaes em roda das faces, rematando o penteado hum diadema, ou qualquer outro ornamento de **ouro**, e pedras preciosas. Plumas de toda a casta. Vestido de velludo, ou setim o mais rico, de côr viva. A garça da barra, mangas, e sendal, bordada de **ouro**, com guarnições de galão, ou de fita bordada de **ouro**; cordões que suspendem o sendal são de **ouro**, e os festões do vestido imitam o cardo branco com as suas flores (CORREIO DAS MODAS, 1807, p. 7, grifo nosso).

Vestido de caça, que se arraste, mas sem cauda, de feições altas adiante, formando huma gola como de camiza, ricamente bordada; mangas compridas, e igualmente bordadas á roda dos pulsos, e na borda inferior do vestido. Huma pellica, a que chamão Vestido de Opera, sem costuras nas costas, de tafetá côr de laranja desmaiada, guarnecida de arminhos, ou pelles de marta, com engastes de **ouro**. A pellica ha de ser fechada de hum lado, e do outro apertada sobre o hombro esquerdo com hum colchete, ou broche. Os saquinhos, a que dão agora o nome de *indispensaveis*, estão muito em uso, mas devem ser da côr do vestido. O chapelinho á Agrippina he agora muito moda. O cabelo em aneis frouxos, e soltos, confinando com as orelhas, ou com a aba do chapelinho. Não se usão já brincos. Luvas de pellica amarella; çapatos de entrada alta, ou botins côr de laranja desvanecida. (CORREIO DAS MODAS, 1807, p. 9).

Nos trajes descritos acima, podemos perceber a classe a qual eram destinadas tais vestimentas femininas, a da elite, pois os detalhes possuem ouro. Em todos os folhetos as descrições de indumentária e de acessórios ratificam o tipo de leitor a que esse jornal se destinava, pois, de acordo com Lipovetsky (2009, p. 44), “o traje de moda permaneceu assim por muito tempo um consumo luxuoso e prestigioso, confinado, no essencial, às classes nobres”.

Nesse periódico, há também descrições de vestuário para os homens. Cores, tecidos e acessórios também são demarcados para o uso masculino em diversas ocasiões. Podemos compreender que tais descrições de vestimenta masculina se dão na intenção das mulheres saberem como seus respectivos maridos, filhos, irmão e outros parentes do sexo masculino devem se vestir. Essas preocupações acabam por revelar um dos papéis da mulher de elite: preocupar-se com a forma de vestir dos membros de seu núcleo familiar.

### ***Novo Correio das Modas: literatura e moda às leitoras cariocas***

*Correio das Modas: jornal crítico e literário das modas, bailes e teatros...*, foi publicado em 1839, na tipografia de Laemmert, no Rio de Janeiro. Com 131 números, esse jornal “era semanal e circulou entre janeiro de 1839 e 31 de dezembro de 1840,

mudando de periodicidade em seu segundo ano, passando a circular duas vezes por semana” (COSTA, 2007, p. 110). Este periódico publicou em suas páginas textos sobre modas, crônicas, charadas e novelas. Muitos textos foram assinados por escritores nacionais, e, segundo Donegá (2011, p. 68),

O *Correio das Modas* participou do processo de difusão dos folhetins, abrindo espaço tanto para as composições nacionais quanto para as traduções. Ao contrário do que aconteceu com os figurinos e moldes, houve grande participação de brasileiros na seção relativa às narrativas, pois, a cada número, o periódico trouxe ao menos uma história traduzida ou redigida por algum escritor brasileiro.

Em 1852 os editores Eduardo e Henrique Laemmert publicaram *Novo Correio das Modas: jornal do mundo elegante consagrado às famílias brasileiras*, configurando-se como uma revista ilustrada e semestral, e circulou até 1854. A tipografia dos irmãos Laemmert estava localizada na Rua da Quitanda, número 77, no Rio de Janeiro. Para tanto, deteremo-nos a analisar os anos de 1853 e 1854 desse periódico, os quais estão disponíveis *on line* pelo site da Biblioteca Nacional.



**Figura 3:** Capa *Novo Correio das Modas* de 1854.

**Fonte:** Novo Correio das Modas (1854).

Destinado às famílias brasileiras, o jornal *Novo Correio das Modas* publicou em suas nove e/ou dez páginas textos de romances de autores nacionais e estrangeiros, poesias, anedotas, charadas, aborda sobre usos e costumes dos povos e viagens. Embora tivesse como leitores os membros de uma família, o jornal se reportou diretamente às

leitoras, utilizando expressões como “minhas interessantes leitoras”, “minhas estimáveis leitoras” ou simplesmente “minha leitora”.

Assim como o jornal português *Correio das Modas*, o periódico brasileiro *Novo Correio das Modas* apresenta em sua configuração o formato de um livro, com as publicações enumeradas sequencialmente. No último número do ano de 1853, há um índice das matérias contidas neste volume.

No prólogo do ano de 1853, o redator do jornal apresenta o conteúdo do jornal, em como o seu objetivo:

[Novo] O Correio das Modas procurará entrar ahi em seu pequeno contingente: bonitos figurinos, moldes, debuxos de bordados, e agradáveis músicas não faltarão às suas leitoras: e tudo isso acompanhado de artigos recreativos, e que ao mesmo tempo o Correio procurará que sejam instructivos. Entende elle que não preencherá sua missão, se a par do agradável vos não der o útil. (NOVO CORREIO DAS MODAS, 1853, p. 1).

Ainda nesse ano, o redator D. Sallustio deste periódico informou às leitoras na ‘Crônica Quinzenal’ que contará com a colaboração de dois jovens, o Sr. Augusto Frederico Colin (do Maranhão) e Sr. Francisco Gomes D’Amorin (de Lisboa). Nesta seção, há o relato de acontecimentos nos últimos quinze dias, tais como a ausência de cantores nos teatros e as chuvas.

Os textos que circularam nesse suporte foram assinados pelos homens, a não ser os que utilizaram pseudônimo e as iniciais dos nomes, o que dificulta a identificação do sexo do autor/autora.


No que diz respeito à ilustração nesse periódico, esta vinha para as leitoras visualizarem os modelos de vestuário, conforme a figura abaixo. Outra questão é a ornamentação presente em *Novo Correio das Modas*. Fittipaldi (2008, p. 114) alerta que “padrões ornamentais são formalizações que podem tornar-se convencionais dentro de um sistema cultural: frisos gregos, pinturas corporais indígenas, arte plumária, desenhos de trançados ou tramas de tecidos”. Pensar a presença de frisos no jornal, mas não os gregos, que estão em toda sua parte, cujos ornamentos separam os textos nesse suporte escrito, conforme podemos constatar nas colunas desse periódico, a exemplo da figura 4, acima, evidencia que o próprio jornal se configura como uma imagem dirigida às mulheres: atrativa e agradável, favorecendo uma leitura prazerosa. Ainda segundo a autora, (FITTIPALDI, 2008, p. 114) “a intenção de ornar e decorar, entre outras funções da ilustração, contribui para a qualidade da forma e da composição, uma qualidade do visível [...]”.



**Figura 4:** Ilustração do *Novo Correio das Modas* de 1854.  
**Fonte:** Novo Correio das Modas (1854).



DESCRIPÇÃO DA GRAVURA.


 Á que estamos em uma época de parabens, não desprezaremos mais esta ocasião de os darmos ás nossas amaveis leitoras pelos lindos figurinos que hoje lhes apresentamos, com o primeiro numero deste anno do *Novo Correio das Modas*. Ellas de certo nos levarão em conta este delicado mimo. Passado este preambulo, entremos na descripção da gravura.

**Primeiro toilette.**— Vestido de taffetás branco com quatro fôlhos entrecalados de maiores e mais pequenos, corpinho em fórma de bertha, cercado de uma franja branca. Grinalda de flôres collocada de tal maneira na cabeça que passe por baixo dos bandós e cerque toda a fronte. Ramo de flôres semelhantes ás da grinalda collocado na cintura.

**Segundo toilette.**— Vestido de taffetás côr de palha com cinco babados. Cada babado adornado de uma fita escosseza e de uma franja côr de palha na beira do babado.—Corpinho á Luiz XV. em fórma de bertha, com a mesma fita e franja. Grinalda de flôres cercando unicamente a parte posterior da cabeça.

**Figura 5:** Descrição da ilustração do *Novo Correio das Modas* de 1854.  
**Fonte:** Novo Correio das Modas (1854).

No que tange ao gênero textual desse periódico, os ensinamentos de conduta e de moral eram transmitidos através de textos a exemplo de “Filosofia da Vida Social ou Arte de Agradar”, o qual foi assinado pelas iniciais de J. C. N. C, e da história ‘Benta Bestunta’, cuja personagem Benta foi retratada como uma mulher que sabe fazer tudo, conforme evidencia o trecho a seguir:

Benta Bestunta era uma parda que regulava ahi pelos seus quarenta: fora captiva, mas era uma dessas captivas como hoje já se não vêm, era um typo que infelizmente se perdeu. Benta Bestunta não era mucamba, não era cozinheira, não era costureira, não era engommadeira, não era lavadeira: era tudo isso, e mais que tudo isso. Em casa de sua senhora havia uma perfeita, mas quando vinhão hospedes à casa, a nossa Benta lá ia para a cozinha e era quem dava o último de mão a todos o quitutes e guisados que tinham de figurar na mesa. (NOVO CORREIO DAS MODAS, 1854, p. 3).

Nesse jornal, há os textos ‘Modo de enloureçar os cabellos’, ‘Modo de limpar os cabellos’ e ‘Pomadas excellentes para os cabellos’, os quais são indicativos da orientação de higiene dada às leitoras cariocas, dando o caráter de educativo a leitura deste suporte.

As narrativas publicadas nos diversos números desse jornal difundiam os bons costumes que uma mulher deveria ter na sociedade, ou seja, a construção e/ou fortalecimento da identidade da mulher brasileira se dava com referência exclusiva ao domínio familiar doméstico. Isso nos permite inferir sobre o papel principal do jornal carioca, que é ser o instrumento educativo. Os textos de cunho literário-instrutivo publicados em *Novo Correio das Modas* estavam direcionados para a formação do gosto da leitora carioca, por isso a presença de romances, configurando-se como guia de conduta. Os objetivos moralizantes e educativos presentes explicitamente no projeto editorial das publicações do período deveriam ser atingidos por meio de narrativas, numa clara manutenção dos costumes que cabiam à mulher, ratificando o lugar dela na sociedade, conforme observamos pelos textos presentes nesse jornal.

### Consideração final

Embora sejam separados pelo tempo e pela distância *Correio das Modas* e *Novo Correio das Modas* apresentam uma tradição de orientar as mulheres através de gêneros textuais e literários, bem como da moda. A partir de anedotas, contos, novelas e orientações sobre o comportamento que deveria ser adotado pelas mulheres, os jornais em análise ajudam a compreender as representações que se tinha de mulher nas épocas que escolhemos como recorte histórico, bondosa, afeita aos sacrifícios e composta e bem ornamentada, comparadas muitas vezes às estrelas e mesmo à beleza estonteante do Sol. Mesmo sabendo que poucas mulheres tinham acesso direto aos periódicos, podemos considerar que as ideias neles veiculadas faziam parte de representações sociais que norteavam não só as condutas e valores femininos daquelas pertencentes às camadas de elite, pois, conforme destacamos neste texto, outros sujeitos pertencentes às classes menos abastadas tinham acesso às notícias, à moda e aos padrões de comportamento através da impregnação cultural, bem como dos círculos de leituras realizados em armazéns e sarais familiares entre outras oportunidades de leitura ou de audição desta.

Mesmo com quatro décadas após a circulação de *Correio das Modas* em Lisboa, *O Novo Correio das Modas*, no Rio de Janeiro, permaneceu com a mesma perspectiva de leitura do outro lado do Atlântico.

### Referências:

- ABREU, Ilda Soares de. **O ar do tempo:** a moda “à francesa”. Revista HMiC, número VIII, 2010. Disponível em: <http://ddd.uab.cat/pub/hmic/16964403n8p141.pdf>. Acesso em: 07 de março de 2012.
- BUITONI, D. H. S. **Mulher de papel:** a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira. São Paulo: Summus. 2009.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros:** leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Trad. Mary Del Priore. 2. ed. Brasília/DF: UnB, 1999.
- CORREIO DAS MODAS.** Lisboa, 1807.
- COSTA, Carlos Roberto. **A Revista no Brasil, O Século XIX.** Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação: Universidade de São Paulo, 2007.

- DONEGÁ, Ana Laura. **Correio das Modas (1838-1839) e Novo Correio das Modas (1852-1854):** a prosa ficcional entre as publicações dos Laemmert. Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/seta/article/viewFile/1296/1493>. Acesso em 13 de fevereiro de 2011.
- FITTIPALDI, Ciça. (2008) O que é uma imagem narrativa? In: OLIVERIA, Ieda de. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil:** com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL.
- FREYRE, Gilberto. **Modos de homem e modas de mulher.** 2ª Ed. São Paulo: Editora Global, 2009.
- JINZENJI, Monica. Y. **A instrução e educação das senhoras brasileiras do século XIX através do periódico O Mentor das Brasileiras.** Texto impresso, 2009.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero.** Trad. Maria Lúcia Machado. Ed. Companhia de Bolso, 2009.
- LUSTOSA, I. **O nascimento da imprensa brasileira.** 2ed. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2004.
- MOREL, Marcos. Da gazeta tradicional aos jornais de opinião: metamorfoses da imprensa periódica no Brasil. In: NEVES, Lúcia Maria B. P. das (org.). **Livros e impressos:** retratos do Setecentos e do Oitocentos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.
- NOVO CORREIO DAS MODAS.** Rio de Janeiro, 1854.
- ROCHA, Felipe Soares. **Moda:** reflexos das relações contemporâneas. Disponível em [http://pt.scribd.com/doc/3541037/Moda-um-reflexo-das-relacoes-sociais#archive\\_trial](http://pt.scribd.com/doc/3541037/Moda-um-reflexo-das-relacoes-sociais#archive_trial). Acesso em: 07 de março de 2012.
- SAFIOTTI, Heleieth Iara Bongiovanni. **O poder do macho.** São Paulo: Moderna, 1987.
- TENGARRINHA, J. **História da imprensa periódica portuguesa.** 2ª edição revista e aumentada. Lisboa: Editorial Caminho, 1989.

RECEBIDO EM: 25-08-2012  
APROVADO EM: 09-12-2012